



**CASUÍSTICA DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HVU – UEMA NO PERÍODO DE 2011 A 2020**

**Geisiane Barros Santana<sup>1\*</sup>, Isabel Azevedo Carvalho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – São Luís / MA – Brasil – \*Contato: geisianebarros006@gmail.com

<sup>2</sup>Departamento de patologia - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - São Luís / MA - Brasil

**INTRODUÇÃO**

As doenças parasitárias ocorrem em animais domésticos, de produção, fauna silvestre e selvagem, correspondendo a um vasto campo de estudo na medicina veterinária (VARELA *et al.*, 2018). O aumento de animais de estimação, principalmente nos centros urbanos, faz com que aumente a exposição do homem a agentes zoonóticos parasitários importantes para a saúde pública. Por esse motivo, objetivou-se fazer um levantamento da ocorrência dos casos de doenças parasitárias em animais atendidos no Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchoa Lopes da Universidade Estadual do Maranhão (HVU-UEMA), no período de 2011 a 2020, identificar as doenças parasitárias mais frequentes e correlacionar os dados com fatores como sazonalidade, espécie, raça, sexo, idade dos animais, além de dados sobre o ambiente em que os animais vivem.

**METODOLOGIA**

Foram analisados, individualmente, todos os prontuários disponíveis no HVU-UEMA, que apresentaram como diagnóstico suspeito ou definitivo, doenças provocadas por parasitos em pacientes caninos e felinos no período de 2011 a 2020, chegando-se a um total de 17828 prontuários. Os prontuários referentes aos anos de 2011 a 2013 da espécie canina e os prontuários referentes aos anos de 2011 a 2017 da espécie felina não foram encontrados e não puderam ser analisados, por isso, foi realizada a análise a partir de 2014.

Apesar do objetivo inicial deste trabalho ter sido considerar apenas os prontuários que possuíam diagnóstico confirmado, procurou-se também considerar os prontuários que apresentaram diagnóstico suspeito, pois a proporção destes era muito maior em relação aos diagnósticos confirmados, havendo também, a possibilidade de muitos dos diagnósticos suspeitos contidos nos prontuários, terem sido confirmados para as infecções parasitárias encontradas, mas sem que esta informação constasse nos registros do paciente.

Todos os dados foram organizados em planilhas e, em seguida, analisados e distribuídos em gráficos, estabelecendo-se uma relação com a idade, raça, sexo, *status* de vermifugação, acesso à rua e sazonalidade da ocorrência dessas doenças, assim como, a região em que esses animais vivem.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos 17828 prontuários analisados, foram encontrados 2611 casos de doenças parasitárias em cães e 140 casos de doenças parasitárias em gatos, tanto suspeitos quanto definitivos. Observou-se um maior percentual de pacientes vindos do bairro Cidade Operária: 189 (14,3%) cães e 14 (24,1%) gatos.

Os casos com diagnóstico suspeito foram predominantes em relação aos casos confirmados de hemoparasitoses, endoparasitoses e ectoparasitoses em cães e gatos. Oliart-Guzmán *et al.* (2013), já haviam relatado em seu estudo sobre leishmaniose, que a falta de informação sobre algum exame diagnóstico não permitiu avaliar se a confirmação laboratorial do caso realmente ocorreu. Não houve casos positivos de hemoparasitoses em gatos.

389 (20,8%) cães diagnosticados com hemoparasitoses, 36 (29%) com endoparasitoses e 22 (15,5%) com ectoparasitoses, assim como 9 (21,4%) gatos com ectoparasitoses e 4 (20%) com endoparasitoses tinham contato com outros animais (Tab. 1). A transmissão de ectoparasitoses por fômites pode ocorrer, porém, o contato físico é a única via de transmissão de importância epidemiológica (MUÑOZ; FERNANDES, s.d.). Os endoparasitos podem ser transmitidos pela água e pelo contato direto com animais infectados (MASTRANTONIO *et al.*, 2021). Animais que têm algum contato com outros animais estão expostos às hemoparasitoses (GONÇALVES, 2019). Em relação ao sexo, pode-se inferir que os casos de hemoparasitoses, endoparasitoses e ectoparasitoses em cães e de

endoparasitoses e ectoparasitoses em gatos não apresentaram predileção por sexo (Tab. 2).

**Tabela 1.** Diagnósticos positivos de hemoparasitoses, endoparasitoses e ectoparasitoses em cães e gatos, segundo contato com outros animais

Diagnóstico positivo	Cães		Gatos	
	Total	%	Total	%
Hemoparasitoses	389	20,8	-	-
Endoparasitoses	36	29	4	20
Ectoparasitoses	22	15,5	9	21,4

**Tabela 2.** Diagnósticos positivos de hemoparasitoses, endoparasitoses e ectoparasitoses em cães e gatos, segundo sexo

Diagnóstico positivo	Cães				Gatos			
	Machos		Fêmeas		Machos		Fêmeas	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Hemoparasitoses	484	88,8	443	87,7	-	-	-	-
Endoparasitoses	28	5,1	27	5,3	3	25	7	38,9
Ectoparasitoses	33	6,1	35	6,9	9	75	11	61,1

Em relação à faixa etária, o maior percentual de cães infectados por hemoparasitoses foi entre os animais jovens (1 a 5 anos) com 376 (39%) casos; já o maior percentual de casos de endoparasitoses, 19 (30,2%), foi entre os filhotes (< 1 ano), assim como o de ectoparasitoses, com 19 (27,9%) casos. Em gatos, o maior percentual de endoparasitoses também foi em filhotes, com 5 (71,4%) casos, assim como o de ectoparasitoses, com 10 (62,5%) casos (Tab. 3). Não há observação presente na literatura com relação à idade como fator de maior suscetibilidade em cães jovens para as hemoparasitoses (PEREIRA, 2021). Pelos filhotes serem mais frágeis e não possuírem defesas naturais ainda, desenvolvem a infecção de forma mais rápida podendo gerar sinais mais graves (STRINGHINI *et al.* 2020).

Em relação à raça, em todos os casos de hemoparasitoses, endoparasitoses e ectoparasitoses em cães e gatos, predominaram os animais sem raça definida (SRD). Esses dados podem ser explicados pela predominância desse grupo nos lares no país (SILVA, 2020) e, consequentemente, serem a maioria dos pacientes na rotina clínica do HVU-UEMA.

Em cães, as hemoparasitoses foram mais frequentes no período mais quente do ano na cidade de São Luís, sendo este o mês de novembro, com uma média de 1,71 (17,2%) casos; as endoparasitoses, assim como as ectoparasitoses, ocorreram mais frequentemente no período mais seco do ano, de agosto a setembro, com média de 1,42 (16,1%) e 1,33 (44,6%) casos, respectivamente. Como São Luís possui um clima quente e úmido, é esperado o desenvolvimento de ixodídeos transmissores de hemoparasitos (RODRIGUES, 2017) e parasitas intestinais devido ao período chuvoso (VIEIRA, s.d.).

Em relação às endoparasitoses em cães, houve 9 (52,9%) casos de ancilostomose, 3 (60%) casos de toxocaríase, 2 (50%) casos de cistoisporose, mesmo com uso de vermifugo. Para ancilostomatídeos,



## X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

existem relatos isolados do desenvolvimento de resistência ao pamoato de pirantel (tetrahidropirimidinas); não existem relatos de instalação de resistência parasitária a anti-helmíntico para parasitos do gênero *Toxocara* sp. O aumento da incidência desta resistência dos nematóides está se tornando um problema global (CAMPOS, 2014). Em relação às endoparasitoses em gatos, pode-se inferir que o uso de vermífugo apresentou efeito no controle dessas infecções (Tab. 4).

**Tabela 3.** Diagnósticos positivos de hemoparasitoses, endoparasitoses e ectoparasitoses em cães e gatos, segundo faixa etária

Diagnóstico positivo	Cães				Gatos			
	Filhotes		Jovens		Filhotes		Jovens	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
<b>Hemoparasitoses</b>	101	10,5	376	39	-	-	-	-
<b>Endoparasitoses</b>	19	30,2	16	25,4	5	71,4	1	14,3
<b>Ectoparasitoses</b>	19	27,9	13	19,1	10	62,5	3	18,8

**Tabela 4.** Diagnósticos positivos de endoparasitoses em cães e gatos, segundo o uso de vermífugo

Diagnóstico positivo	Cães				Gatos			
	Em dia		Sem uso		Em dia		Sem uso	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
<b>Toxocaríase</b>	3	60	2	40	-	-	-	-
<b>Ancilostomose</b>	9	52,9	3	17,6	1	20	3	60
<b>Cistosiosporose</b>	2	50	1	25	1	20	4	80

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle de parasitos é um dos principais entraves para o sucesso no controle de doenças parasitárias. Considerando a importância das infecções provocadas por parasitos em animais domésticos, principalmente cães e gatos, são necessárias pesquisas que visem buscar alternativas de controle de baixo custo e menos nocivas à saúde animal, humana e ao meio ambiente, bem como, manejo e saneamento ambiental, através de medidas preventivas, não só com a população, mas também com os animais e vetores.

Vale ressaltar a importância do preenchimento adequado dos prontuários dos pacientes para contribuir com pesquisas futuras, bem como no acompanhamento do processo evolutivo dessas doenças. Para isso, sugere-se o uso de prontuários digitais como forma de suprir esta deficiência e como forma de conservação desses documentos. Devido à grande demanda de atendimentos, sugere-se a implantação de laboratórios de diagnóstico como apoio à rotina do HVU-UEMA.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, D. R. Epidemiologia e controle dos principais endoparasitos de cães e gatos domiciliados no município de Alegre - ES. Dissertação de pós-graduação. UFES. Alegre - ES, 2014.
- GONÇALVES, A. P. N. Perfil epidemiológico, clínico e laboratorial de animais com suspeita clínica de hemoparasitose atendidos no hospital veterinário de Uberaba- MG. orientadora: Joely Ferreira Figueiredo Bittar. Dissertação de mestrado - Universidade de Uberaba, 2019.
- MASTRANTONIO, E. C. *et al.* Ocorrência de endoparasitas gastrointestinais em cães da associação protetora animal e ambiental

da cidade de Patos de Minas, MG, Brasil. *vet. Not. Uberlândia, MG.*, v.27 (3), p.48-60, 2021.

- MUÑOZ, S. S.; FERNANDEZ, A. P. M. Principais doenças infecciosas: Principais doenças causadas por ectoparasitas e parasitárias e seus condicionantes em populações humanas. Licenciatura em ciências - USP/UNIVESP, s.d.
- OLIART-GUZMÁN *et al.* Características epidemiológicas da leishmaniose tegumentar americana na fronteira amazônica: Estudo retrospectivo em Assis brasil, Acre. *vet. pato tropical*, vol. 42 (12), p. 87 – 200, 2013.
- PEREIRA, F. R. Casuística de hemoparasitoses em cães e gatos - Revisão de literatura. monografia, Universidade Federal rural da Amazônia, Belém, 2021.
- SILVA, F. F. Análise da casuística de pacientes atendidos no Hospital Universitário Veterinário – CCA/UFPB de 2012 a 2019. Trabalho de conclusão de curso pela Universidade Federal da Paraíba. Areia, 2020.
- STRINGHINI *et al.* Estudo de parasitas intestinais em felinos – *Fellis catus*. *Acta Biomédica Brasiliense*, 2020.
- VARELA, D. *et al.* Casuística do laboratório de doenças parasitárias dos animais (LADOPA) da Universidade Federal de Santa Catarina de 2015 a 2017, 2018.
- VIEIRA, I. S. Endoparasitoses gastrointestinais de caprinos e ovinos: Alternativas de controle. *Embrapa caprinos, CE*, s.d.

APOIO:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO FRANCISCO EDILBERTO UCHOA LOPES